

MONKEYPOX

O que você precisa saber sobre essa doença?



MONKEYPOX (VARÍOLA SÍMIA)



Fonte da imagem : <https://www.dive.sc.gov.br/index.php/monkeypox-variola-simia>

No dia 23 de julho de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu que o surto de *monkeypox* (anteriormente conhecida como varíola dos macacos) configura uma **emergência global de saúde**, definida como um **“evento extraordinário, que constitui um risco à saúde pública para outros Estados por meio da disseminação internacional de doenças e potencialmente exige uma resposta internacional coordenada”**.

A declaração de emergência serve para atrair mais recursos em todo o mundo e aumentar a atenção para o surto, que requer uma resposta global coordenada entre as nações a fim de impedir que a doença se espalhe para mais países.

Com a disseminação do vírus, a OMS propôs a mudança do nome da doença, uma vez que não são os macacos os animais conhecidos por serem vetores: os hospedeiros do vírus são majoritariamente roedores silvestres – ratos e esquilos das florestas ainda pouco conhecidos. A transmissão ocorre de pessoa para pessoa, embora a origem do nome se tenha dado pela descoberta do vírus em laboratório, a partir de um macaco contaminado, na década de 1950.

A doença é considerada uma zoonose viral (o vírus é transmitido aos seres humanos a partir de animais) com sintomas muito semelhantes aos observados em pacientes com varíola, embora seja clinicamente menos grave. O período de incubação da varíola dos macacos é geralmente de 6 a 13 dias, mas pode variar de 5 a 21 dias, segundo a OMS.

O último relatório do Ministério da Saúde indicou que, até o dia 14/08, foram confirmados mais de 35 mil casos em 92 países. O Brasil é um dos quatro países das Américas no topo dos 10 com mais casos confirmados e já registra mais de 2,8 mil casos, com uma morte em 29/07, em Uberlândia (MG). O Estado do Rio de Janeiro confirmou 342 casos, com 409 suspeitos até o momento.

Diante do aumento do número de casos, a Coordenação de Saúde do Trabalhador reitera a importância da informação em saúde aos membros da comunidade acadêmica do IFRJ.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

- Dor de cabeça
- Feridas na pele
- Febre e calafrios
- Esgotamento
- Inflamação dos gânglios linfáticos
- Dores musculares

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO?

1. Por contato com o vírus: com animal, pessoa ou materiais infectados, incluindo mordidas e arranhões de animais, manuseio de caça selvagem ou uso de produtos feitos de animais infectados.

2. De pessoa para pessoa: pelo contato direto com fluidos corporais como sangue e pus, secreções respiratórias ou feridas de pessoa infectada, durante o contato íntimo – na relação sexual –, e ao beijar, abraçar ou tocar partes do corpo com feridas causadas pela doença. Ainda não se sabe se a varíola do macaco pode se espalhar através do sêmen ou de fluidos vaginais.

3. Por materiais contaminados (fômites) que tocaram fluidos corporais ou feridas, como roupas ou lençóis.

4. Da mãe para o feto, através da placenta.

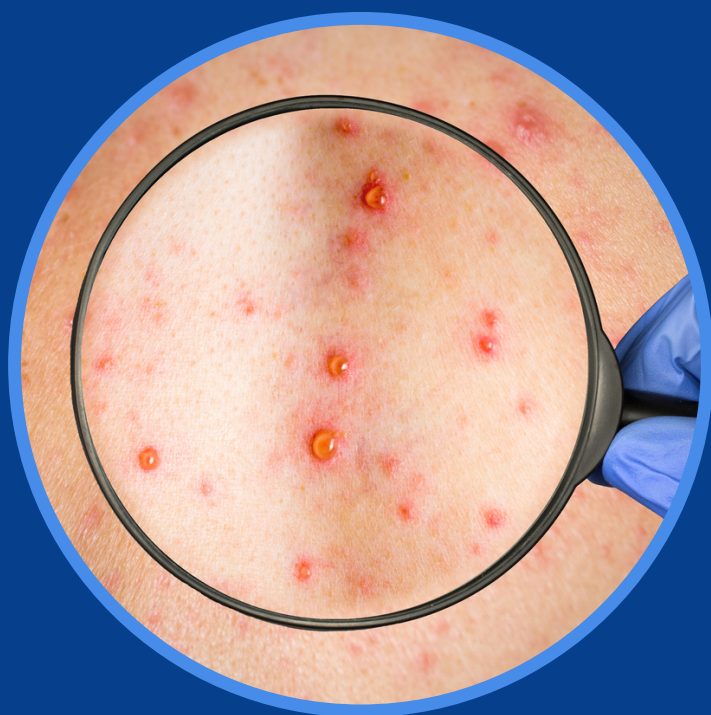
5. Da mãe para o bebê durante ou após o parto, pelo contato pele a pele.

6. Por úlceras, lesões ou feridas na boca, o que significa que o vírus pode se espalhar pela saliva.



COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO?

O diagnóstico clínico é realizado com base nos sinais, nos sintomas e na história, podendo ser facilmente confundido com o de outras condições, como catapora ou molusco contagioso. Já o diagnóstico definitivo requer teste de laboratório específico, o PCR, que detecta o vírus nas lesões de pele, mas essa ferramenta está disponível apenas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No Estado do Rio de Janeiro, o material coletado é enviado ao Laboratório de Enterovírus da Fiocruz. Empresas privadas aguardam registro da Anvisa para liberação da comercialização de testes.



COMO É FEITO O TRATAMENTO?

De modo geral, nos casos leves, a infecção passa por conta própria, ou seja, o sistema imunológico, por si só, é capaz de eliminar o vírus, e o paciente fica completamente curado, sem intervenção alguma.

A melhor maneira de prevenir surtos é a vacinação: embora no Brasil ainda não haja disponível imunização específica contra a varíola dos macacos para a população, a ampla maioria dos casos pode ser evitada com a vacina da varíola. Pessoas que tomaram a vacina contra varíola humana têm imunidade cruzada.

A vacinação específica ocorrerá, inicialmente, em profissionais que trabalham diretamente com material contaminado e em pessoas contactantes de casos confirmados, estratégia de imunização conhecida como “em anel”, para barrar a disseminação do vírus.

Em situações muito restritas, os fármacos antivirais também podem ser utilizados, por recomendação médica. Contudo, nenhum deles foi estudado ou utilizado em áreas endêmicas para tratar a varíola dos macacos.

OBSERVAÇÕES

É essencial controlar e quebrar as cadeias de transmissão, identificando precocemente os sinais e sintomas e agindo rápido no diagnóstico, com orientação de isolamento social até a cicatrização das lesões.

Nesse sentido, é fundamental que **servidores, efetivos e temporários**, notifiquem seus afastamentos (mesmo nos casos suspeitos) via SouGov, por meio da inclusão de atestado médico para acompanhamento do caso pelo Serviço de Saúde e/ou da Coordenação de Saúde do Trabalhador, até sua resolução. O agendamento de perícias ocorrerá posteriormente ao período de doença ativa, para evitar disseminação do vírus por fômites e pelo contato direto com feridas de pessoas infectadas.

Já os **discentes** infectados devem notificar o caso (suspeito ou confirmado) à Coordenação de Curso ou Direção de Ensino, enviando atestado médico por *e-mail*, para a entrada em exercício de ensino domiciliar e os demais encaminhamentos que se fizerem necessários.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil registra 978 casos de varíola dos macacos:** Ministério da Saúde executa articulação com estados para monitoramento. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-07/brasil-registra-978-casos-de-variola-dos-macacos>. Acesso em: ago. 2022.

CENTERS FOR DISEASE OF CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Monkeypox.** Disponível em: <https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/symptoms.html>. Acesso em: ago. 2022.

G1. **Varíola dos macacos:** 2,9 mil casos são investigados em 8 centros do SUS; entenda como está a testagem no país. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/variola-dos-macacos/noticia/2022/08/13/variola-dos-macacos-29-mil-casos-sao-investigados-em-8-centros-do-sus-entenda-como-esta-a-testagem-no-pais.ghtml>. Acesso em: ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atualização dos casos no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/sala-de-situacao-de-monkeypox/atualizacao-dos-casos-no-brasil>. Acesso em: ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atualizações Secretaria de Vigilância em Saúde:** Monkeypox – Cenário epidemiológico mundo. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/2022_08_15_ColetivadeImprensa_MONKEYPOX_VS_NECOMSVS_FINAL.pdf. Acesso em: ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Varíola dos macacos.** Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/02-6-variola-dos-macacos/#:~:text=A%20transmiss%C3%A3o%20ocorre%20por%20contato,contaminados%2C%20como%20roupas%20de%20cama>. Acesso em: jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde apresenta cenário epidemiológico e ações para prevenção da varíola dos macacos no Brasil:** dados revelam que 95% das pessoas contaminadas são do sexo masculino, entre 18 e 49 anos de idade. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/ministerio-da-saude-apresenta-cenario-epidemiologico-e-acoes-para-prevencao-da-variola-dos-macacos-no-brasil>. Acesso em: ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde esclarece principais dúvidas sobre varíola dos macacos:** pasta monitora constantemente o número de casos e a situação epidemiológica do País. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022./julho/ministerio-da-saude-esclarece-principais-duvidas-sobre-variola-dos-macacos>. Acesso em: ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Varíola.** 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/monkeypox>. Acesso em: ago. 2022.

PAN AMERICAM HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Weekly situation report on monkeypox multicountry outbreak response:** region of the Americas. 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56246/SitrepMonkeypox_5ago.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: ago. 2022.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio de Janeiro



@ifrj.oficial



/ifrj.oficial



/ifrjoficial

portal.ifrj.edu.br